



EDITORIAL

A Ciência em um ambiente conservador*The science in a conservative environmental*Daniel Ricardo Arsand¹

Caras Leitoras e Caros Leitores

O Brasil vive momentos de instabilidade política e econômica. Assim como vários países no mundo, uma onda conservadora invadiu o Brasil, dando tônica a diferentes assuntos, inclusive a função das Instituições de ensino/pesquisa na sociedade. Este processo se inicia há alguns anos, onde o Brasil vem apresentando no Congresso o incremento de parlamentares ligados a segmentos como ruralistas, militares, policiais e religiosos. Esta ala conservadora, conservadores ocidentais greco-cristãos, defendem a preservação da família, as hierarquias sociais e as camadas de autoridade material e espiritual/intelectual. Esta composição, com considerável apoio popular, trouxe retrocessos tanto em termos de desenvolvimentos sociais quanto em termos científicos. Perda de direitos coletivos, como a reforma da Previdência Social, é um exemplo. Países como o Chile tem enfrentado diversos problemas sociais decorrentes de reformas em seus sistemas previdenciários. Ainda, o próprio Ministério do Trabalho foi cogitado à extinção. Neste mesmo sentido, questões ambientais são consideradas como entraves ao desenvolvimento econômico. Pensamentos nesta linha fomentam a liberação de áreas preservadas para sua exploração primária e o afrouxamento do rigor ambiental ao uso de agrotóxicos, inclusive de substâncias proibidas em outros países. Nos últimos meses foram liberados 262 agrotóxicos para uso em território brasileiro, vindo de encontro com países desenvolvidos em termos de sustentabilidade e com diversos resultados de pesquisa que relacionam estas substâncias a problemas de saúde humana e ambiental. A exploração do pré-sal fomentada com isenção de impostos enquanto energias limpas não recebem o mesmo tratamento é outra demonstração deste pensamento. As instituições de ensino também sofrem consequências destes pensamentos conservadores, uma vez que a educação é considerada assunto familiar e não há o entendimento de que a ordem natural na educação não é resultado de ações do estado. Assim, qualquer instituição que ameace o *status quo* é tida como um opositor e as Instituições de ensino e pesquisa assumem esta imagem de antigoverno. Isto fica claro com diversos movimentos políticos. O movimento partidário "Escola sem Partido" é um exemplo deste sentimento de que as Instituições de ensino ameaçam estes valores. Este sentimento é tamanho que se concretiza com movimentos contrários ao que chamam de "doutrinação ideológica",

¹ Professor do Instituto Federal Sul-rio-grandense - IFSul, Câmpus Pelotas, Diretor de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação – IFSul, Pelotas/RS, Brasil. E-mail: danielarsand@pelotas.ifsul.edu.br



através de Projeto de Lei (PL 867/2015), inclusive. Resultado de uma representação consistente com viés religioso no Congresso, as Instituições de ensino, pesquisa e extensão passaram a ser vistas como inimigas do estado, ou pelo menos do governo. Outros movimentos, como bloqueios e contingenciamentos de recursos financeiros, foram feitos em todo o país, impossibilitando não somente investimento nestas Instituições em materiais permanentes (como equipamentos, por exemplo) mas inclusive o pagamento de material de consumo (inclusive água e energia elétrica) neste ano. Prejuízos em pesquisas são difíceis de serem contabilizados. Além das questões orçamentárias, pensamentos conservadores colocam em cheque nossa ciência, desacreditando-a e colocando-a como negativa ao processo de desenvolvimento. Instituições de ensino/pesquisa e seus atores, bem como seus resultados, têm sido vilipendiados. Entretanto, a ciência se mostrou como um dos pilares do desenvolvimento econômico, social e humano no passar dos séculos. Desta forma, estudos e pesquisas se colocam como poderosas ferramentas para desenvolvimento do país, inclusive para auxiliarem no necessário equilíbrio para a atual e notória polarização ciência vs governo/conservadores/religião ... em que vive o país. Com este desiderato chega mais uma edição da Revista Thema a fim de divulgar resultados obtidos em estudos e pesquisas; contribuir com o desenvolvimento da ciência e, conseqüentemente, do país; e trazer à tona importantes discussões/conhecimentos às diferentes esferas da sociedade de forma ampla e gratuita. Assim, a Revista Thema e seus consumidores contribuem com a ciência e sua elevação no país frente aos percalços atuais.

Como não poderia ser diferente, convido a todos a ler esta edição da Revista Thema e fazer parte deste momento de manutenção da ciência em alto nível num ambiente conservador.

Daniel Arsand.